



INTRODUÇÃO

Acessibilidade significa a qualidade do que é acessível, isto é, aquilo que é atingível, que tem acesso fácil. É oferecer viabilidade para as pessoas que possuem algum tipo de deficiência ou mobilidade reduzida, para que possam conseguir acesso a lugares de forma prática e independente.

No Brasil, o assunto acessibilidade de pessoas com deficiência traz muitas polêmicas e discussões, envolvendo pequenos avanços legais e com vários desafios, segundo Sloboja (2014).

Entre as leis brasileiras e documentos importantes de acessibilidade para cadeirantes, tem-se a Lei nº 10.098, de 2000, que promove a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida; e a Lei nº 1.679, de 1999, que apresenta requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, nos processos de autorização e de reconhecimentos de cursos (BRASIL, 2008). Apesar de ser um direito garantido em lei, a acessibilidade não está disponível em todos os lugares.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é verificar se há acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida na educação especializada. Para tanto, no presente estudo de caso, foram entrevistadas professoras que atuam em uma escola especializada da cidade de Ubá-MG, as quais revelaram que apesar dos avanços ainda há muitos desafios para serem superados.

METODOLOGIA

Este estudo de caso ocorreu em uma escola especializada, da cidade de Ubá-MG. Foram entrevistadas três professoras que atuam em salas de aula com alunos cadeirantes, denominadas neste trabalho como: Professora A, Professora B e Professora C. Para a entrevista estruturada foi utilizado um roteiro contendo cinco perguntas, sendo que duas entrevistadas responderam por escrito e outra por áudio, o qual foi transcrito. As entrevistas foram analisadas buscando os temas que mais aparecem nas falas das entrevistadas, de acordo com o método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escola especializada estudada atende a alunos com diversos tipos de deficiência, incluindo cadeirantes. As professoras entrevistadas revelaram que a acessibilidade é importante e que todos os portadores de deficiência têm direito, pois isso garante com que eles tenham livre acesso de ir e vir. A professora B destacou que se trata de um direito garantido em lei, e acreditam que as escolas devem acolher esses educandos e não excluí-los.

As entrevistadas falaram da importância da acessibilidade para fornecer segurança e autonomia nos espaços. Segundo as professoras:

A acessibilidade é um conjunto de medidas voltadas para garantir às pessoas com deficiência ou com mobilidade, possibilidades e condições de segurança e autonomia (Professora A).

A acessibilidade para mim é ter acesso a alguma coisa, e tem políticas públicas que é para ajudar essa acessibilidade (Professora C).

As pesquisadas informaram também que os cadeirantes são atendidos na escola por profissionais como fonoaudiólogos, fisioterapeutas e psicólogos. Afirmam que no contexto do cuidado com a saúde todos são bem atendidos, com profissionais competentes. De acordo com as professoras:

Na sala que eu ministro aula (educação infantil especial) tenho 2 alunos que são cadeirantes e autistas. Eles têm atendimentos com fonoaudiólogos, fisioterapeuta e psicólogo uma vez por semana (Professora A).

Na sala que eu ministro aula tenho um cadeirante, ele tem atendimento com fonoaudióloga, fisioterapeuta e psicóloga (Professora B).

Todos os pavimentos da escola, lá tem rampa, e os banheiros, eles são adaptados para cadeirantes (Professora C).

As professoras acreditam que a escola especializada na qual atuam entendem a importância da acessibilidade e executa o seu papel.

As entrevistadas afirmaram categoricamente que os funcionários (técnicos) são treinados e estão aptos para atendimentos dos alunos. Mas os ajudantes, aqueles que auxiliam no deslocamento dos alunos, na alimentação e apoiam em sala de aula, não têm treinamento.

As professoras que participaram destacaram entre os deveres da escola são a oferta de uma educação de qualidade, oferecer condições de acessibilidade e proporcionar igualdade. Segundo a professora C são 8 cadeirantes atendidos pela instituição, e são oferecidas a eles condições de acessibilidade. As professoras A e B revelaram que os alunos têm todo suporte necessário, mas que a escola está longe de estar adaptada 100%.

Na minha concepção acredito que falta muito que se fazer seja na parte arquitetônica quanto humana (Professora A).

Ainda não, estamos em processo de construção. A cada dia surge um novo desafio (Professora B).

Apesar das leis para a acessibilidade sempre aparecem novos desafios e obstáculos, que impedem as adaptações e a efetivação dos direitos, inclusive na escola especializada.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a acessibilidade é muito importante, porque é um direito dos alunos que precisam ter autonomia para ir a vir. A escola especializada investigada possui infraestrutura e bons profissionais, capacitados, uma rotina de muitos cuidados, mas ainda são muitos os desafios.

Assim, é necessário que sejam feitas ainda adaptações para dar mais qualidade de vida aos cadeirantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 22 març. 2020.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: edições, 1977.

SLOBOJA, Rosenilda. **A acessibilidade e a inclusão social de deficientes físicos (cadeirantes) nas escolas públicas-estaduais de Goierê:** Superando as barreiras na educação. Monografia de especialização em ensino de Ciências – graduação em Pedagogia. Paraná, 2014.